

Salários consomem Cr\$ 1 bi

Mensalmente, quase 2% da população do DF — estimada pela Co-deplan em 1.722.090 habitantes — é atendida no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), seja no Ambulatório ou no pronto-socorro. Com isso, o hospital consome 18% do orçamento da Fundação Hospitalar do DF (FHDF). Somente no mês de junho foram cerca de Cr\$ 386 milhões para cobrir as despesas com água, luz, telefone, alimentação, limpeza, vigilância e material de consumo. A folha de pagamento dos 3.500 servidores é de Cr\$ 1 bilhão, enquanto o total da FHDF é de Cr\$ 4,7 bilhões para atender também aos demais hospitais regionais e centros de saúde.

Pelo pronto-socorro do Hospital de Base, em junho, passaram 13,5 mil pessoas. Nos dias de maior movimento foram atendidos até 500 pacientes, o que representa em média 21 atendimentos por hora ou um a cada três minutos. Para examinar os pacientes são 50 médicos de plantão, distribuídos nas 25 especialidades oferecidas na emergência do HBDF. No ambulatório os números são um pouco maiores, computando-se 19 mil atendimentos, sendo 850 nos dias de pico. Isso resulta em 35 atendimentos por hora ou um a cada 1min7, o que não significa que o médico gaste menos de dois minutos para examinar o paciente, pois são 37 especialidades.

No tratamento aos 32,5 mil pacientes, o Hospital de Base gasta quase meio quilômetro de ataduras de pano por dia ou mais de oito mil chapas de raio-x por mês. Além disso, mensalmente são usadas 110 mil seringas descartáveis, 15 mil pares de luvas e um milhão de ataduras de gaze. Para repor esse tipo de material, mais medicamentos, a Fundação aplicou no Hospital de Base Cr\$ 130 milhões no mês de junho.

Alimentação

Para alimentar um contingente de 800 internos, o HBDF serve

em média 3.500 refeições por dia, atingindo um custo mensal de Cr\$ 112 milhões. “O Hospital de Base é um verdadeiro hotel de luxo”, comparou o secretário da Saúde Jofran Frejat, ao explicar que os pacientes têm a oportunidade de escolher — de acordo com a sua dieta — as opções de comida e os seus leitos são preparados por atendentes de enfermagem — profissionais com certa qualificação.

O atendimento aos pacientes é feito por 223 enfermeiros, 1.018 auxiliares de enfermagem, 148 médicos residentes, 15 odontólogos e 561 médicos, sendo que, destes, 150 possuem mestrado, doutorado, curso no exterior ou são professores universitários. A intenção do diretor do HBDF, Mauro Guimaraens, é reativar o sistema de gratificações por produtividade com qualidade.

Depois de amargar a culpa pela infecção que causou a morte do ex-presidente Tancredo Neves, o HBDF conseguiu o primeiro lugar entre as instituições de medicina terciária no combate à infecção hospitalar. O investimento na parte física e de equipamentos foi em torno de Cr\$ 3 bilhões nos sete meses do governo Joaquim Roriz. Com limpeza e vigilância, somente em junho, as despesas chegaram a Cr\$ 93,5 milhões.

Porém, o HBDF ainda tem gastos que podem ser evitados após a chegada de novos equipamentos, como o tomógrafo com ressonância magnética e o aparelho de cineangiocoronareografia. Cr\$ 11 milhões são pagos a clínicas privadas para a realização de exames cardíacos no aparelho de cineangio, relativos a 100 autorizações mensais a um custo unitário de Cr\$ 110 mil. O tomógrafo do HBDF é velho e funciona em média 20 dias por mês. Nos outros dez, os exames também são feitos em casas de saúde privadas. O limite de autorizações é seis por dia e o custo unitário é de Cr\$ 80 mil. (L.D.)